

Infiltração de PRF-L guiada por ultrassom no compartimento inferior da articulação temporomandibular: relato de caso.

Thaís Alves de Souza¹ (0009-0009-5035-6113), Juliana Stuginski Barbosa (0000-0002-7805-5672), Carolina Ortigosa Cunha^{1,2} (0000-0003-2748-6728)

¹ Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

Pacientes refratários a tratamentos conservadores de alterações internas das articulações temporomandibulares (ATM) podem beneficiar-se do uso de fibrina rica em plaquetas e leucócitos (PRF-L). Este biomaterial, composto por leucócitos, plaquetas, e fatores de crescimento em uma matriz de fibrina autóloga, é aplicado para melhorar a circulação intracapsular e promover a cicatrização na ATM. Injeções intra-articulares de PRF-L no espaço intra-articular da ATM demonstram reduzir a dor, aumentar a abertura oral e melhorar a disfunção da ATM, sendo técnicas de injeção guiadas por imagem, o que inclui ultrassonografia, mais precisa que métodos anatômicos para localização da agulha. O estudo apresenta o caso de uma paciente de 22 anos, com dor na região pré-auricular direita há 9 meses e diagnóstico de artralgia, deslocamento de disco com redução bilateral, e mialgia local. Após tratamentos sem sucesso realizou-se exames complementares, como ultrassonografia, que mostrou expansão da cápsula; e ressonância magnética e tomografia, que mostraram alterações degenerativas e infiltrado inflamatório. Iniciou-se terapia com corticoide intracapsular, resultando em melhora significativa da dor. Seguiu-se com infiltração de PRF-L guiada por ultrassom no compartimento inferior da ATM, levando a uma abertura bucal de 48 mm sem dor após 10 meses, e melhoria nas condições do côndilo direito conforme tomografia realizada para acompanhamento após os 10 meses. Conclui-se que a infiltração de PRF-L foi eficaz para tratar o processo degenerativo ativo da ATM do caso clínico relatado. Recomenda-se mais estudos para estabelecer um protocolo padrão de aplicação.